"Superando a Crise Econômica para Reavivar uma Ásia em Rápido Crescimento"

**Palestra por Sua Excelência Sr. Taro Aso,
Primeiro Ministro do Japão**

**21 de maio de 2009, Hotel Imperial, Tóquio,
Japão**

**Por ocasião da 15ª Conferência Internacional
Sobre o Futuro da Ásia**

[Japonês](#)

Há três anos, participei desta conferência como Ministro de Relações Exteriores. Recordo de ter dito, naquele momento, que o Japão gostaria de manter-se otimista quanto à criação de uma comunidade asiática aberta.

Como bem sabem os senhores, a situação global, especialmente a situação econômica, mudou completamente desde então. Estamos, agora, em meio a uma crise econômica e financeira que, dizem, ocorre uma vez a cada século.

Infelizmente, a Ásia não foi exceção. Embora as economias asiáticas tenham crescido, em média, 8% anualmente nos últimos cinco anos, a previsão é de que esse percentual caia drasticamente este ano.

Ainda assim, hoje estou aqui para dizer aos senhores que minha visão otimista da Ásia permanece inalterada.

Falarei, ainda, sobre o que o Japão e a Ásia devem fazer para vencer seus atuais desafios e voltarem a crescer, para que as pessoas tornem a ter esperanças no dia-a-dia de suas vidas.

Já foi dito que a Ásia é "o centro do crescimento econômico mundial no século 21, aberta para o mundo". A Ásia Oriental, somente, abriga aproximadamente a metade da população mundial, algo em torno de 3,2 bilhões de pessoas, com crescimento populacional de 130 milhões de pessoas ao longo dos últimos quatro anos, o equivalente a toda a população do Japão. Na última década, o PIB nominal combinado de ASEAN, Índia e China triplicou.

Se vamos eliciar esse potencial latente que acabei de descrever e garantir prosperidade para a Ásia, creio que seja necessário que despendamos esforços naquilo que separei em três áreas principais.

A primeira é responder à crise econômica e financeira através de políticas e medidas macroeconômicas apropriadas para lidar com os mercados financeiros.

A segunda diz respeito à implementação de uma iniciativa de crescimento econômico de médio a longo prazo.

E a terceira trata de questões comuns a todos os países, como problemas ambientais, desafios de saúde e saneamento, terrorismo e pirataria, bem como problemas de segurança, para que as pessoas possam conduzir suas atividades diárias com segurança e paz de espírito.

Falarei de cada uma dessas áreas por vez.

Respostas para a Atual Crise Econômica e Financeira

Antes de tudo, são necessárias políticas que nos permitam superar a crise econômica e financeira que ora enfrentamos.

Neste momento, é extremamente importante que cada país se envolva em um movimento coordenado em direção à expansão da demanda interna.

A experiência do Japão após a ruptura de sua "bolha econômica" nos anos de 1990 foi de que, mesmo com uma taxa nominal de juros de zero, ninguém tomava empréstimos ou aumentava investimentos. Com as lições daquela era em mente, nós, até o momento, promovemos um estímulo fiscal totalizando aproximadamente US\$ 120 bilhões. Além disso, estamos nos preparando para novos dispêndios fiscais de aproximadamente US\$ 150 bilhões. Tomamos essas medidas na crença de que circunstâncias econômicas anormais demandam respostas também excepcionais. Sinto-me bastante encorajado pelo fato dos países em toda a Ásia estarem tomando medidas de estímulo às suas economias internas.

Em seguida, conforme vejo, a estabilidade e o desenvolvimento dos mercados financeiros da Ásia serão essenciais não somente para a região, mas para a estabilidade da economia global.

Desde a crise monetária da Ásia em 1997, a cooperação financeira regional na Ásia Oriental evoluiu até se tornar gradativamente mais robusta, incluindo por força da Iniciativa Chiang Mai, uma estrutura para acomodação de liquidez. Recentemente, chegou-se a um acordo de que a Iniciativa Chiang Mai seria tornada mais estável, na forma de um arranjo multilateral até o final deste ano. A escala de US\$ 80 bilhões até o momento seria expandida para US\$ 120 bilhões, com o Japão contribuindo com aproximadamente US\$ 40 bilhões. Trata-se de um passo significativo em direção ao futuro.

Na década após a crise monetária asiática de 1997, a região assumiu importante posição nas atividades da economia global, principalmente pela aceleração de suas exportações para a Europa e os Estados Unidos. O outro lado da moeda é que as economias da Ásia se tornaram cada vez mais seriamente expostas a impactos causados pelo desenvolvimento econômico da Europa, dos EUA, e assim por diante. A turbulência nas atividades da economia global tem, de fato, reflexos como a redução da atividade comercial na região asiática e menores fluxos de investimentos.

Consequentemente, as questões críticas são, primeiro, aumentar a atividade comercial dentro da região, além das transações de capitais. Segundo, a fim de levar a cooperação financeira regional ainda mais adiante, é necessário promover o uso das moedas locais em transações comerciais e de capital na região. Terceiro,

no contexto do mundo globalizado, acredito que seja, ainda, necessário que nossa cooperação regional asiática seja definitivamente "aberta para o mundo".

O Japão também está determinado a participar ativamente desses esforços. Um exemplo é o incentivo à atratividade do mercado japonês como destino de investimento e fonte de capitais. Além disso, acredito que possamos expandir novas possibilidades para o futuro ao ampliarmos e incrementarmos as opções de cooperação regional, como ao tornarmos o iene japonês disponível para os países da região durante tempos de crise, através de acordos de *swap* bilaterais.

Mais ainda, aproveitando diversas oportunidades, o Japão tem apelado para a necessidade de um aumento do capital do ADB (Banco de Desenvolvimento Asiático), de modo a triplicar seu capital geral atual de US\$ 55 bilhões para US\$ 165 bilhões. O acordo celebrado recentemente entre os países-membros de levar a cabo esse aumento, incrementaria a capacidade do ADB de proporcionar uma resposta efetiva à crise.

Ao mesmo tempo, não podemos esquecer-nos de tirar lições da Grande Depressão de 1929. Nas reuniões do G20 em Washington e Londres, os líderes confirmaram sua oposição resoluta ao protecionismo. Acredito que esse acordo precise ser completamente e cuidadosamente implementado.

Uma Iniciativa de Crescimento Asiático

Como segunda principal área, após a resposta à crise econômica, será necessário implementar políticas para fortalecer o potencial de crescimento da Ásia de um ponto de vista de médio a longo prazo e eliciar esse potencial latente.

Mês passado, anunciei uma "Iniciativa de Crescimento" visando dobrar a atual escalada da economia asiática até 2020. Essa iniciativa visa a transformação da economia da Ásia em uma economia liderada pela demanda interna e não por exportações, com tem sido até agora, pelo encorajamento do desenvolvimento regional e aumento do consumo.

Neste momento, gostaria de abordar dos pontos em termos concretos.

O primeiro trata da promoção do desenvolvimento regional. Essa medida visa atingir um desenvolvimento drástico de uma ampla gama de campos industriais em toda a região, pela promoção do desenvolvimento de infraestruturas e indústrias sub-regionais, assim como pelo aperfeiçoamento de processos alfandegários e outros de maneira coerente, possibilitando, dessa forma, um fluxo desembaraçado de pessoas, bens e capitais.

Por exemplo, hoje leva aproximadamente duas semanas para que um navio percorra da cidade de Ho Chi Minh, no Vietnã, a Chennai, na Índia, usando o Estreito de Malaca. Todavia, as mercadorias poderiam ser transportadas em somente 10 dias se houvesse uma rota terrestre da Cidade de Ho Chi Minh até o Mar de Andaman e o transporte marítimo fosse usado no trecho final. Além disso, se o tempo despendido com procedimentos aduaneiros e outros processos pudesse ser reduzido pela utilização de tecnologias japonesas conhecidas como serviços aduaneiros "*one-stop*", seria possível transportar as mercadorias em somente 8 dias.

A fim de tornar possível essa iniciativa, é necessário elaborar um "plano abrangente de desenvolvimento asiático", que ajudaria a facilitar uma Parceria Público-Privada". Para tanto, já propus que esse plano fosse elaborado em conjunto pelo ERIA (instituto de pesquisas econômicas para a ASEAN e a Ásia

Oriental), pelo ADB e pela Secretaria da ASEAN, em cooperação com os respectivos países.

A seguir, vem a expansão da demanda interna. Para tanto, seria necessário que cada país desenvolvesse "redes de segurança" como sistemas de seguridade social, de modo que a classe média da Ásia pudesse aumentar seu consumo com a mente tranquila. Além disso, a própria classe média deve ser expandida pelo incremento da educação.

Os esforços que mencionei acima, incluindo aqueles de aspecto financeiro, precisam ser implementados pela cooperação entre os países da Ásia. O Japão pretende estar à frente, liderando esses esforços.

Em termos concretos, para esses esforços, incluindo aqueles para tratar da crise econômica e financeira, preparei (a) o equivalente a até US\$ 20 bilhões em ODA; (b) o equivalente a US\$ 20 bilhões para uma nova linha de seguro comercial para desenvolvimento de infraestrutura; (c) o equivalente a US\$ 5 bilhões ao longo de dois anos para a iniciativa "Liderando Investimentos no Meio Ambiente do Futuro", do JBIC (banco do Japão para cooperação internacional); e (d) o equivalente a US\$ 22 bilhões ao longo de dois anos, como apoio financeiro adicional ao crédito comercial, e assim por diante. O Japão mobilizará todas as medidas políticas necessárias para amparar os esforços em andamento nos países asiáticos.

Hoje, gostaria de abordar os pontos a seguir especialmente no que se refere à cooperação dentro da região e sua relação com o crescimento da Ásia.

Em primeiro lugar, o Japão dá importância à integração e desenvolvimento da ASEAN. Além disso, conforme vejo, as estruturas do Encontro da Ásia Oriental e do ASEAN+3, que agora prosseguem tendo a ASEAN como força motriz, nos proporcionam oportunidades significativas que podem levar à realização de uma comunidade da Ásia Oriental no futuro.

Ainda existem, dentro da região da ASEAN, disparidades econômicas significativas que vão desde um país com PIB per capita de US\$ 30.000 até países cujo índice equivalente monta a algumas centenas de dólares.

Há, em particular, a questão de como promover o desenvolvimento da região do Mekong, que vem se arrastando, e como fortalecer a logística e a distribuição entre ocidente e oriente através dessa região. Para discutir essas questões ainda em 2009, gostaria de convidar os líderes do Camboja, Laos, de Mianmar, da Tailândia e do Vietnã para que venham ao Japão, para um primeiro e inédito Encontro Mekong-Japão, visando acelerar nossa cooperação.

Em seguida, gostaria de tratar da promoção da cooperação bilateral entre Japão, China e República da Coreia (RDC). O primeiro Encontro Trilateral Japão-China-RDC, ocorrido em Fukuoka no último Dezembro, atraiu atenções em todo o mundo. As economias combinadas de Japão, China e República da Coreia respondem por 15.9% da economia global, superando as economias combinadas de Reino Unido, Alemanha e França. Através da liderança direta de Chefes de Estado e Governos, a cooperação trilateral entre os três países avançará, incluindo na área econômica. Espero sinceramente obter sucesso na realização do próximo Encontro Trilateral, a ocorrer na China este ano.

Já que estamos considerando o desenvolvimento econômico da Ásia Oriental, gostaria de ressaltar a importância de nossas relações com a Rússia, que vem se esforçando para promover o desenvolvimento do extremo oriental do país e da Sibéria Oriental, além de tentar realizar sua integração à região da Ásia-Pacífico. Visitei Sakhalin em fevereiro último e comemorei, juntamente com o presidente

Dmitry Medvedev, o lançamento das operações das instalações de gás natural liquefeito dentro do projeto Sakhalin II. Além disso, manteve conversações com o Primeiro-Ministro, Vladimir Putin, sobre questões que incluíam o desenvolvimento do extremo oriental da Rússia e da Sibéria Oriental, no dia seguinte, durante sua visita ao Japão. Em 2012, a Rússia sediará o Encontro da APEC em Vladivostok. Acredito que a Rússia também possa ser uma importante parceira na construção da estabilidade e prosperidade regional. Tendo isso em mente, estou determinado a empreender meus maiores esforços para eliminar os obstáculos no relacionamento bilateral entre Japão e Rússia, notadamente a questão dos Territórios do Norte.

Questões Comuns a Todos os Países

Senhoras e Senhores,

A terceira maior área é a das questões comuns a todos os países.

Para que a Ásia continue a crescer de maneira sustentável, é preciso que haja um ambiente em que as pessoas possam conduzir suas atividades diárias com segurança e paz de espírito. Em termos concretos, é necessário que haja cooperação no tratamento de questões que vencem fronteiras nacionais e não podem ser resolvidas por um único país somente, incluindo questões nos campos da saúde, do saneamento e do meio ambiente, além do terrorismo e da pirataria, bem como questões de segurança regional, como a situação na Península Coreana.

Hoje, em virtude do tempo, gostaria de abordar resumidamente a questão das doenças infecciosas, particularmente a pandemia de gripe, do aquecimento global e da Coreia do Norte.

A cepa H1N1 de gripe, surgida mês passado no México, está se alastrando pelo mundo de maneira virtualmente instantânea. Também no Japão, o número de pessoas infectadas vem aumentando, e o governo japonês não poupa esforços para lidar com o problema.

Como parte de sua cooperação com os países asiáticos no combate a pandemia de gripe, o Japão vem fornecendo auxílio para reunir 1,5 milhões de doses de drogas antivirais, além de equipamento de proteção individual para 1,2 milhões de pessoas, de modo a conter o alastramento em seu estágio inicial. O Japão pretende usar o caso da gripe recentemente originada no México como lição e, no futuro, expandir seus esforços em respostas regionais na Ásia.

O próximo tópico, aquecimento global, é uma questão séria que certamente afetará toda a humanidade se for deixada ao acaso, com desastres naturais mais frequentes e maiores, além da diminuição de territórios nacionais, entre outros efeitos. No Oceano Pacífico, por exemplo, países ilhéus como Tuvalu estão correndo o risco de terem seus territórios nacionais submersos pela elevação do nível do mar, tornando o aquecimento global uma questão diretamente ligada à própria sobrevivência de nações.

A PALM (assembleia de líderes de ilhas do Pacífico) reunir-se-á em Tomamu, Hokkaido, a partir de amanhã, com a participação de chefes de estado e de governo de 13 países e regiões do Pacífico, e a questão do aquecimento global será um dos principais temas do encontro.

O Japão pretende liderar uma "revolução do baixo carbono" em benefício da Ásia e de todo o mundo. No Japão, lançamos projetos de larga escala para disseminar

a geração de eletricidade por energia solar, carros elétricos e aparelhos domésticos que economizam energia.

O ponto fraco do Protocolo de Kyoto é cobrir meros 30% do total mundial de emissões de gases do efeito estufa. Esforços estão sendo empreendidos em todo o mundo para assegurar a obtenção de um acordo pós-contexto de 2012 na COP15, a ser realizada em Copenhague no final deste ano. Como ressaltai em outra oportunidade, quando reuni-me com Connie Hedegaard, Ministra do Clima e Energia da Dinamarca, país que sediará a conferência, o novo contexto deverá contar com a participação de todos os maiores emissores, ser suficiente ambicioso em relação à uma solução para o problema e chegar a um consenso sobre a necessidade de garantir crescimento econômico e segurança energética. Juntamente com a população da Ásia, devotarei todos os esforços possíveis a essa questão.

De uma perspectiva da segurança regional, como os senhores bem sabem, infelizmente, o ambiente da segurança no nordeste da Ásia está se tornando cada vez mais grave. A Coreia do Norte, em completo desrespeito aos apelos da comunidade internacional, continua a avançar em seu programa de desenvolvimento balístico e nuclear. O país não dá, tampouco, nenhuma indicação de que trabalhará por uma resolução para a questão das abduções.

A posição do Japão permanece inalterada em sua busca por soluções que normalizem as relações com a Coreia do Norte, através de uma solução abrangente para essas questões e de um acordo final para o desafortunado passado entre Japão e Coreia do Norte. Meu anseio é de que a Coreia do Norte ouça as vozes da comunidade internacional e se envolva sinceramente nos esforços para resolver essas questões.

As Conversações Hexalaterais (ou "*Six-Party Talks*") são o contexto mais realista para a resolução das questões norte-coreanas e o Japão, em estreita cooperação com os EUA, a RDC, a China e a Rússia trabalhará racionalmente para retomar as Conversações Hexalaterais o mais brevemente possível.

As vozes dos países da Ásia têm, também, grande poder. Para tanto, peço sua ininterrupta cooperação.

Conclusão: Construindo Juntos uma Ásia Estável e Próspera

Senhoras e Senhores,

Trago o conceito de "Paz e Felicidade Através de Prosperidade Econômica e Democracia" como convicção política. Esse também tem sido o caminho percorrido pelo Japão como nação pacífica nos últimos 60 anos, desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Proporcionar liberdade de escolha a cada indivíduo torna uma sociedade ainda mais estável, próspera e sólida. Na Ásia, a felicidade dos cidadãos de países que seguem o mesmo caminho parece estar indubitavelmente aumentando. O Japão dará apoio às nações amigas que percorrerem essa mesma estrada e despenderem os mesmos esforços para os mesmos fins.

Há um ditado que diz que a luz nasce no oriente. Essa expressão foi usada pelos povos da Roma antiga em referência às civilizações orientais. Não seria adequado se substituíssemos, hoje, a palavra "oriente" por "Ásia", a Ásia que é o centro do crescimento econômico mundial?

"A luz nasce na Ásia". A Ásia, primeiramente, restaurará sua vitalidade, para em seguida espalhar sua "luz" pelo resto do mundo.

Com esse pensamento, concluo minhas observações de hoje.

Muito obrigado por sua atenção